



STEVEN SANTOS
gestor do BiG – Banco
de Investimento Global

Tensões diplomáticas com a China não ameaçam o milagre económico da Austrália

A economia australiana regista 27 anos consecutivos sem entrar em recessão. Para este milagre económico contribui a dinâmica demográfica positiva, com muitos jovens, a abundância de recursos naturais – vários dos quais são procurados pela China –, a robustez do sistema bancário e o facto de os sucessivos governos pouparem durante os anos prósperos. Ainda assim, têm surgido novidades nos últimos meses que podem indiciar um abrandamento económico.

O banco central da Austrália (RBA) reviu em baixa as previsões para o crescimento económico este ano, reconhecendo o aumento dos riscos no mercado imobiliário e que podem afetar outras áreas económicas. Dados publicados em Dezembro revelam um abrandamento acentuado na compra de casa, nomeadamente uma queda de 12% nos preços em Sydney e uma redução brusca nos licenciamentos de construção.

Apesar das revisões em baixa, um corte nas taxas de juro não parece estar nos

planos imediatos do RBA, embora alguns economistas acreditem nesse cenário para meados de 2020. Philip Lowe, governador do RBA, assume um tom neutro e mantém os juros baixos em níveis recorde (1,5%).

No dia 21 de Fevereiro, a alfândega do porto de Dalian, no nordeste da China, banuiu a importação de carvão da Austrália, o seu principal fornecedor, mas a Rússia e a Indonésia não foram afectadas. O porto de Dalian decidiu limitar a importação a 12 milhões de toneladas até ao final de 2019, independentemente da sua origem. O carvão é a segunda maior exportação australiana, logo a seguir ao minério de ferro. Porém, as importações através de Dalian representam apenas 2% das exportações de carvão da Austrália, o que reduz a gravidade desta proibição para o país.

As relações entre a China e a Austrália têm vindo a deteriorar-se desde 2017, quando Canberra acusou Pequim de se intrometer nos seus assuntos internos. A tensão aumentou em Agosto quando

o governo australiano impediu as tecnológicas chinesas Huawei e ZTE de participar na construção da futura rede de 5G do país, sob o pretexto de proteção da segurança nacional. Além de limitar o acesso no país a uma nova onda de inovação, que pode incluir a condução autónoma, o Governo australiano restringe a oferta ao dispor do consumidor australiano, o que deverá conduzir à subida do preço do 5G. Nos EUA, onde 90% das vendas de infra-estrutura wireless são geradas por apenas duas empresas – a Ericsson e a Nokia –, o preço das comunicações móveis é o segundo mais caro do mundo. Em termos de qualidade, a velocidade de download deixa muito a desejar, com os EUA a ocupar o 61º lugar, atrás do Egito e do Peru.

Em Janeiro deste ano, a Austrália rescindiu o visto de um importante empresário chinês, notícia que não foi bem recebida em Pequim.

Apesar dos desenvolvimentos negativos em torno da Austrália, por que motivo é que o dólar australiano sobe contra

a maioria das divisas desde o início do ano?

O dólar australiano apresenta uma forte correlação positiva com o cobre, metal industrial cujo quinto maior produtor é a Austrália e cujo maior importador é a China, responsável por 40% do consumo mundial. O dólar australiano tem beneficiado também da valorização do ouro nos últimos meses e da recuperação dos mercados acionistas desde o início do ano. Sendo uma divisa com juro alto, o AUD atrai fluxos de investimento durante períodos de apetência por risco.

Do ponto de vista gráfico, o AUDUSD está a consolidar dentro de um triângulo simétrico, pelo que poderá haver uma diminuição da volatilidade antes do próximo movimento impulsivo.

Para já, as tensões entre a Austrália e a China cingem-se ao plano diplomático, não tendo expressão relevante no campo económico, havendo forte interdependência comercial entre ambos os países. Enquanto assim for, não será a China a provocar uma crise na Austrália.